

Tu também és educadora/professora? – Uma reflexão sobre narrativas co-construídas e investigação na profissão docente

Ana Arcadinho | Universidade de Évora (Portugal) | arca@uevora.pt
Maria Assunção Folque | Universidade de Évora (Portugal) | mfam@uevora.pt
Conceição Leal da Costa | Universidade de Évora (Portugal) | mclc@uevora.pt

Resumo

Esta comunicação surge no âmbito da tese de doutoramento em curso e tem como objetivo partilhar uma reflexão sobre a identidade do professor/investigador a partir dos dados produzidos nos primeiros momentos de entrevistas narrativas. O estudo segue um paradigma interpretativo, com uma abordagem de natureza qualitativa e um design de estudo caso múltiplo (Yin, 2016). Adotando uma perspetiva de investigação participante o estudo contém uma dimensão de Co-design (Andersen et al., 2015). Objetivamos compreender e analisar os contributos e sustentabilidade da dimensão investigativa da prática docente para a construção de conhecimento profissional e científico de educadores/professores, durante o estágio da formação inicial e nos anos iniciais de exercício da profissão. Recorremos a entrevistas narrativas para conhecer e compreender as experiências de investigação da prática docente dos participantes. Na produção de dados narrativos os participantes assumem-se como co-investigadores, na possibilidade de produzirem conhecimentos através da sua própria reflexão, procurando a construção de uma identidade profissional (Dotta & Lopes, 2014; Passegi, 2021). Nesta comunicação, apresentamos uma reflexão sobre os dados produzidos nos primeiros momentos de entrevistas narrativas com as participantes do estudo – oito estudantes da formação inicial de educadores/professores e quatro educadoras/professoras que estão nos primeiros anos de exercício profissional – selecionadas mediante critérios definidos na primeira fase de produção de dados, com a participação dos diretores de curso, supervisores de estágio e orientadores de relatórios, de duas instituições de ensino superior. Os primeiros momentos de entrevistas foram realizados no mês de junho de 2021 e tinham como objetivo estabelecer uma relação entre o investigador e os participantes, procurando estimular e motivar os participantes a partilharem as suas experiências de investigação na formação inicial e na profissão. Estes momentos de entrevistas narrativas permitiram tanto ao investigador como aos participantes uma reflexão sobre a construção de uma identidade pessoal e profissional, através da partilha dialogada e documentada de percursos e experiências vividas. Identificamos diversos aspetos que consideramos pertinentes para a produção de dados narrativos e que se tornam essenciais numa investigação que se pretende participante: a empatia, a confiança, a partilha, a motivação, o interesse e a curiosidade mútua que surge no diálogo entre o investigador e o participante.

Palavras-chave: Educador/professor; Identidade profissional; Investigação da prática docente; Narrativas.

Introdução

A educação e as escolas confrontam-se com múltiplos e complexos desafios que colocam novas exigências aos alunos e professores. Espera-se que a escola esteja preparada para se adaptar a tais mudanças e que encontre respostas para as novas exigências que se sucedem. Para além disso, espera-se também que os professores adquiram novas competências que lhes permitam procurar respostas a todos os desafios e exigências que a sociedade contemporânea lhes coloca. A investigação, nomeadamente a investigação da prática docente assume aqui particular relevo, perspetivada como uma estratégia que permite aos educadores e professores responderem aos desafios que encontram na profissão.

São diversos os autores, tais como Nóvoa (2019); Flores (2018); Folque, Costa e Artur (2016); Figueiredo (2014); Vieira et. al (2013); Zeichner, 2010; Roldão et al. (2009) que abordam as questões da formação inicial de educadores e professores, nomeadamente, as questões da investigação da prática docente e a identidade e o papel do professor investigador. Foi neste quadro que emergiu o nosso projeto de investigação no âmbito do doutoramento em curso. Neste, procuramos compreender e analisar os contributos e sustentabilidade da dimensão investigativa da prática docente para a construção de conhecimento científico e profissional de educadores/professores ¹¹, durante o estágio da formação inicial e nos anos iniciais de exercício da profissão (Arcadinho, Folque & Leal da Costa, 2020).

Entendendo o processo de investigação como um processo formativo realçamos a importância de um isomorfismo pedagógico entre os processos vividos na investigação e os processos que vivemos na formação e na profissão docente (Folque, Costa & Artur, 2016). Neste sentido, apresentamos uma reflexão sobre o modo como está a decorrer a segunda fase de produção de dados do estudo que envolve a co-construção de narrativas de oito estudantes da formação inicial de educadores/professores e quatro educadoras/professoras em início de profissão – selecionadas mediante critérios definidos na primeira fase de produção de dados, com a participação dos diretores de curso, supervisores de estágio e orientadores de relatórios, de duas instituições de ensino superior públicas.

Metodologia

O estudo segue um paradigma interpretativo, com uma abordagem de natureza qualitativa e um design de estudo de caso múltiplo (Yin, 2016).

Numa perspectiva de investigação participante o estudo contém uma dimensão de Co-design (Andersen et al., 2015; Spinuzzi, 2005) que permite aos envolvidos (investigadores e participantes) participarem ativamente no delinear do projeto de investigação, ou seja, que possam produzir conhecimento profissional e científico através do diálogo, da interação e da

¹¹ O termo educadores/professores refere-se a profissionais que acumulam o perfil profissional de Educador/a de infância e de Professor/a do 1º Ciclo do Ensino Básico, com o Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

partilha de experiências. Esta participação permite a todos os envolvidos beneficiar do projeto, quer a nível de formação, quer a nível de investigação.

Consideramos que esta abordagem metodológica é a mais adequada, uma vez que procuramos compreender e analisar em particularidade o fenómeno em estudo (Creswell, 2014). Esta particularidade relaciona-se diretamente com o objeto de estudo, com o problema e com os objetivos da investigação.

Como objetivo geral do estudo procuramos compreender e analisar os contributos da dimensão investigativa da prática docente para a construção de conhecimento profissional e científico de educadores/professores, durante o estágio da formação inicial e nos anos iniciais de exercício da profissão.

A produção de dados está organizada em duas fases sequenciais: 1ª Fase – Negociação do Estudo de Caso e 2ª Fase – Desenvolvimento do Estudo de Caso, conforme exemplificado na Figura 1.

Na 1ª Fase - Negociação do Estudo de Caso, realizaram-se os focus-group com os diretores do Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, os responsáveis pelas Unidade Curriculares de Prática de Ensino Supervisionada (PES) e os orientadores dos relatórios da PES, para partilhar e discutir o projeto de investigação, escutar as suas perspetivas e inquietações face ao problema de investigação, permitindo orientar o estudo para aspetos de maior pertinência, negociar os critérios de identificação dos possíveis participantes e recolher a documentação relevante de cada unidade de análise. Esta fase foi fundamental na preparação da subsequente produção de dados pois permitiu incorporar, em Co-design, as questões e as necessidades inventariadas pelos participantes atendendo às especificidades de cada unidade de análise e assim garantir a sua participação.

Na 2ª Fase - Desenvolvimento do Estudo de Caso, que se encontra agora em curso, a produção de dados decorre em dois momentos. No primeiro momento elaboramos a produção de dados com o recurso a entrevistas narrativas para conhecer e compreender as experiências de investigação da prática docente das participantes de cada unidade de análise. O segundo momento consiste na análise documental dos relatórios da PES para conhecer a conceção da formação inicial de educadores/professores, nomeadamente na dimensão da investigação produzida pelas estudantes nos relatórios da PES e para compreender como é que os educadores/professores incorporaram a investigação na sua PES.

Os dados produzidos serão sujeitos a uma análise de conteúdo, tendo em vista a descrição e compreensão dos diversos casos.

1ª Fase - Negociação do Estudo de Caso
Análise documental dos planos de estudo e programas das unidades curriculares.
Focus Group com os diretores de curso, supervisores e orientadores de relatórios da PES.
-Definição conjunta dos participantes e negociação de alguns temas a investigar.

2ª Fase - Desenvolvimento do Estudo de Caso
Entrevistas narrativas às estudantes da formação inicial de educadores/professores e às educadoras/professoras em início de profissão de cada unidade de análise.
Análise documental dos relatórios da PES

Figura 1. Etapas da Produção de dados

As participantes no estudo incluem, em cada instituição participante: quatro estudantes da formação inicial de educadores/professores que estão a finalizar o Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico e duas educadoras/professoras que terminaram o Curso de Mestrado e que se encontram nos primeiros anos de exercício profissional, conforme exemplificado na Tabela 1.

As participantes foram selecionadas mediante os critérios definidos na 1ª Fase da produção de dados, em duas Instituições de Ensino Superior (IES A e IES B).

Tabela 1. Participantes - 2ª Fase - Desenvolvimento do Estudo de Caso

Instituição	Estudantes da formação inicial de educadores/professores	Educadoras/Professoras em início de profissão	Total de Participantes
Instituição A (IES A)	4	2	6
Instituição B (IES B)	4	2	6
Total de participantes	8	4	12

Narrativas co-construídas

A entrevista narrativa é uma técnica de produção de dados que tem sido utilizada em estudos de natureza qualitativa para compreender processos e fenómenos em profundidade, possibilitando a interação e o diálogo entre o investigador e o participante, de onde emerge uma narração do participante e do contexto social em que este se encontra (Bretón, 2020; Eugénio & Trindade, 2017).

Na produção de dados narrativos os participantes envolvem-se no processo de investigação e assumem-se como co-investigadores, na possibilidade de produzirem conhecimentos através da sua própria reflexão, procurando a construção de uma identidade profissional (Passegi, 2021; Dotta & Lopes, 2014).

A narrativa é utilizada como técnica de produção de dados e em simultâneo é utilizada como um dispositivo de formação, pois tanto a pessoa que narra como a pessoa que escuta encontram-se num processo de aprendizagem e formação, na e pela interação que acontece na entrevista (Muller, 2021; Suárez, 2017). Desta forma, utilizamos a entrevista narrativa não só numa perspetiva de investigação (técnica de produção de dados) como também numa perspetiva de formação (método e uso formativo).

Esta nossa opção deve-se ao facto das entrevistas narrativas permitirem compreender e analisar as experiências das participantes na formação inicial e na entrada na profissão no que respeita à integração da investigação na prática docente.

Os primeiros momentos de entrevistas foram realizados no mês de junho de 2021 e tinham como objetivo estabelecer uma relação entre a investigadora e os participantes, procurando estimular e motivar as participantes a partilharem as suas experiências de investigação na formação inicial e na profissão. Estes momentos de entrevistas permitiram tanto à investigadora como às participantes uma reflexão sobre a construção de uma identidade pessoal e profissional, através da partilha dialogada e documentada de percursos e experiências vividas na formação inicial de educadores/professores e na profissão docente, conforme ilustrado na Figura 2.



Figura 2. Percursos e experiências de formação e profissão da investigadora e das participantes

Nos momentos de entrevistas narrativas com as participantes utilizamos o diário de investigador onde regularmente fazemos o registo de notas de campo. Este registo é um relato escrito daquilo que a investigadora ouve, vê, pensa e sente no decurso da produção dos dados narrativos com as participantes e quando elabora uma reflexão sobre os dados produzidos (Coutinho, 2011; Bogdan & Biklen, 1994).

Após os primeiros momentos de entrevista, as notas de campo foram introduzidas no Software de análise de dados N-vivo 12, onde foi gerada uma nuvem de palavras, como ilustrado na Figura 3.



Figura 3. Percursos de formação e profissão da investigadora e das participantes

Na representação identificamos diversos aspetos que consideramos pertinentes para a produção de dados narrativos e que se tornam essenciais numa investigação que se pretende participante e que surgem no diálogo entre a investigadora e as participantes: a empatia, a confiança, a partilha, a motivação, o interesse e a curiosidade mútua.

Posteriormente, a investigadora procurou estabelecer uma relação entre os aspetos identificados na nuvem de palavras e os elementos que compõem as narrativas através da análise dos diálogos e partilhas que surgiram entre a investigadora e as participantes nos momentos de entrevista.

Elementos das Narrativas

Para compreender as experiências de investigação das participantes envolvemo-nos num processo de diálogo e partilha de experiências. Desta forma, procuramos realçar a importância de um isomorfismo pedagógico entre os processos vividos na investigação e os processos que vivemos na formação e na profissão docente, através das transcrições que compõem as narrativas e que servem a este propósito de evidência os elementos narrativos apresentados.

Empatia

Investigadora: Eu sou a Ana. Venho de Évora. Sou aluna de Doutoramento em Ciências da Educação. Fiz Licenciatura em Educação Básica e Mestrado em Pré-escolar e 1º Ciclo... O meu relatório de estágio foi sobre as ciências nos primeiros anos de escolaridade.

Aluna IES A: Ah! O mesmo percurso. Então, também é educadora/professora.

Educadora/Professora IES B: Igual. Somos colegas.

Aluna IES A: O meu também é sobre as ciências. Assim podemos falar sobre as mesmas coisas e a Ana consegue entender melhor.

Curiosidade mútua

Aluna A: Só uma curiosidade. Quando escolheu este Mestrado, qual era valência que achava que gostava mais?

Investigadora: Quando escolhi o Mestrado não tinha uma valência que gostasse mais. Depois a oportunidade de trabalho surgiu em 1º Ciclo e eu aceitei.

Educadora/Professora B: Quando começou a dedicar-se ao doutoramento não sentiu falta dos meninos?

Investigadora: Sim. Senti a falta deles.

Educadora/Professora B: Pois. Eu perguntei porque já pensei em ir para doutoramento.

Investigadora: E agora, gostava de começar a trabalhar em Pré-escolar ou 1º Ciclo? Ou era indiferente?

Aluna A: Eu acho que estou mais inclinada para o Pré-escolar. Se tivesse oportunidade de emprego nos dois, escolhia.

Em diversos momentos de diálogo foram surgindo questões e curiosidades quer da investigadora, quer das próprias participantes. A investigadora estava curiosa para conhecer as experiências das participantes e em simultâneo as participantes demonstravam

curiosidade para conhecer as experiências e o percurso da investigadora. Nos diálogos e nas partilhas de experiências existiu um querer saber mais de ambas as partes, ou seja, uma curiosidade mútua e uma disponibilidade para que as participantes e a investigadora se envolvessem num processo investigativo e formativo.

Motivação

Educadora/Professora IES B: Eu acho que vai ser muito interessante reviver. Eu não sabia que ia ser assim nestes moldes e que seria tanto este relato. É reviver o que aconteceu no mestrado e no início da profissão. E isso é bom. Até para eu perceber toda a linha orientadora que me trouxe até aqui.

Aluna IES A: É uma entrevista, mas também é uma partilha de experiências, não só profissionais que é aqui o elo de ligação que existe... mas também de vida. E também é importante para mim.

Educadora/Professora IES B: Estamos com alguém que viveu as mesmas experiências. Dá vontade de perguntar e saber o que passa desse lado.

Associada à curiosidade mútua foi surgindo ao longo do diálogo a motivação. Depois das participantes conhecerem e conversarem com a investigadora demonstraram o seu interesse e a sua motivação para participarem no projeto de investigação. Por outro lado, a investigadora reconhece que também se sentiu motivada e encorajada para avançar no projeto, ganhando condições para prosseguir o seu projeto de doutoramento, o seu compromisso e a sua responsabilidade enquanto educadora/professora e investigadora.

Confiança

Aluna IES A: Foi muito importante. Este primeiro encontro faz toda a diferença. Depois é mais fácil falar.

Aluna IES B: Eu perguntei-me. Porquê eu? (risos). Agora já entendi e faz sentido. E agora também já a conheço. Então, torna-se mais fácil falar.

Educadora/Professora IES A: Acho que vai ser fácil falar porque a Ana também já passou pelo processo e sabe como são as coisas, não é?

Educadora/Professora IES B: Contado por si é diferente. Fiquei a conhecer melhor o estudo. Assim vai ser mais fácil.

Todo o interesse e envolvimento das participantes que identificamos nestes elementos da narrativa permitiu-nos estabelecer uma relação mais próxima e de confiança. Para além das participantes se identificarem com o percurso da investigadora referiram que estes momentos iniciais de entrevista foram importantes para o desenvolvimento do trabalho porque permitiram uma maior proximidade com o projeto e com a pessoa investigadora, ou seja, com este alguém que pretende conhecer e compreender as experiências de investigação de educadores/professores na formação inicial e na profissão docente.

Reflexão

Os dados narrativos produzidos e documentados, até ao momento, revelam que o projeto de investigação tem sido um processo criativo de produção de conhecimento científico bem como um processo de formação pessoal e profissional para todos os envolvidos que tem permitido estabelecer um paralelismo entre os processos vividos na investigação e os processos que vivemos na formação e na profissão docente.

Este método colaborativo têm sido uma aprendizagem para todos os envolvidos, participantes e investigadora. Podemos afirmar que o caminho percorrido nesta fase da produção de dados conferiu um maior potencial à investigadora e às participantes para se envolverem num processo investigativo e formativo, onde o conhecimento profissional e científico é produzido através de um processo de participação ativa.

Destacamos o diálogo horizontal e a partilha de experiências pessoais, formativas e profissionais como elementos essenciais para o desenvolvimento da investigação que se pretende participante. Realço também, a autoreflexão sobre o meu percurso de formação, profissão e investigação, que se torna significativa para o meu futuro enquanto educadora/professora e investigadora. É nesta autoreflexão que conseguimos compreender a relação entre narração e experiência porque é no processo de contar e narrar aos outros que se constrói e reconstrói a experiência vivida (Bretón, 2020).

Realça-se a importância de a investigadora se dar a conhecer no seu percurso profissional bem como nas motivações para as questões do estudo como forma de potenciar este diálogo marcado pela horizontalidade e pela colaboração e co-construção dos significados que se constituem como dados produzidos no estudo.

Consideramos que as notas de campo são um meio de produção de dados imprescindível para ao desenvolvimento das narrativas com as participantes no sentido em que permitem identificar aspetos essenciais na investigação participante. Através das notas de campo e dos diversos elementos da narrativa apresentados foi possível reconhecer e compreender a relevância de um isomorfismo pedagógico entre os processos vividos na investigação e os processos que vivemos na formação e na profissão docente (Folque, Leal-da-Costa & Artur, 2016).

Tudo isto, leva-nos a compreender que o desenvolvimento de uma investigação qualitativa e participante é potencializado se ocorrer acompanhado e em colaboração com os outros, num processo dialógico de conhecimento mútuo.

Agradecimentos

Esta produção foi financiada por Fundos Nacionais através da FCT, no âmbito da Bolsa de Investigação de Doutoramento em Ciências da Educação com a referência 2020.04814.BD.

Referências

- Andersen, L. B., Danholt, P., Halskov, K., Hansen, N. B., Lauritsen, P. (2015). Participation as a matter of concern in participatory design. *Co-Design*, 11(3-4), 250-261.
- Arcadinho, A., Folque, M. A., Costa, C. L. (2020). Dimensão investigativa, docência e formação inicial de professores. *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, 22(1), 5-23.
- Bogdan, R., Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.
- Bretón, H. (2020). Pesquisa narrativa: entre descrição da experiência vivida e configuração biográfica. *Cadernos de Pesquisa*, 50(178), 1138-1158.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina.
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens* (3ª ed.). Penso.
- Eugénio, B. & Trindade, L. B. (2017). A entrevista narrativa e as suas contribuições para a pesquisa em educação. *Pedagogia em Foco*, 2(7), 117-132.
- Figueiredo, M. (2014). Produção de conhecimento profissional específico? - diferentes perspetivas sobre a realização de investigação na formação inicial de professores. In *Formação inicial de professores e educadores: experiências em contexto português*, ed. G. Portugal, A. I. Andrade, C. Tomaz, F. Martins, J. A. Costa, M. Migueis, R. Neves, & R. M. Vieira, pp. 461 – 480. Universidade de Aveiro.
- Flores, M. A. (2018). Linking teaching and research in initial teacher education: knowledge mobilisation and research-informed practice. *Journal of Education for Teaching: International Research and Pedagogy*, 44(5), 621-636.
- Folque, M. A., Costa, C. L., Artur, A. (2016). A formação inicial e o desenvolvimento profissional de educadores/professores monodocentes: os desafios do isomorfismo pedagógico. In: Correa, C. H. A., Cavalcanti, L. I. P., Bissoii, M. F. (Orgs.). *Formação de Professores em Perspectiva*. EDUA, Editora da Universidade Federal do Amazonas. pp. 177-235.
- Muller, F. (2021). *Design Ethnography Epistemology and Methodology*. Tradução: Anna Brailovsky. Zurich University of the Arts.
- Nóvoa, A. (2019). Entre a Formação e a Profissão: ensaios sobre o modo como nos tornamos professores. *Currículo sem Fronteiras*, 19(1), 198-208.
- Passegi, M. C. (2021). Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. *Práxis Educacional*, 17(44), 1-21.

- Roldão, M., Figueiredo, M., Campos, J. & Luís, H. (2009). O conhecimento profissional dos professores: especificidade, construção e uso: da formação ao reconhecimento social. *Revista Brasileira de Formação de Professores*, 1(2), 138-177.
- Spinuzzi, C. (2005). The Methodology of Participatory Design. *Technical Communication*, 52(2), 163–174.
- Suárez, D. (2017). Relatar la experiencia docente la documentación narrativa del mundo escolar. *Revista Teias*, 18(50), 193-209.
- Yin, R. K. (2016). *Qualitative Research from Start to Finish*. (2nd ed.). Guilford Publications.
- Vieira, F. (2013). O Papel da Investigação na Prática Pedagógica dos Mestrados em Ensino. In B. Silva et al. (Orgs.), *Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Universidade do Minho. pp. 2641-2655.
- Zeichner, K. (2010). Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, 35(3), 479- 504.